

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

INTERVALO DE PARTO E CONCEPÇÃO EM DIFERENTES ÉPOCAS DO ANO¹

Régis Filipe Schneider², Samuel Zulianello Grazziotin³, Denize Da Rosa Fraga⁴, Julio Veigas⁵, Cleusa Adriane Menegassi Bianchi Kruger⁶.

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida pelo Departamento de Estudos Agrários da Unijui

² Graduando do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI

³ Aluno do Curso de Medicina Veterinária da Unijui

⁴ Professora orientadora mestre em Medicina Veterinária da Unijui

⁵ Professor da UFSM, Tutor do grupo PET de Zootecnia e coordenador do NUPECLE

⁶ Professora Doutora do Departamento de Estudos Agrários da Unijui

Introdução

A pecuária leiteira é uma atividade economicamente desafiante, na qual, falhas podem causar prejuízos (TRIANA et al, 2012). A eficiência reprodutiva é um dos fatores que mais afetam a produtividade e a lucratividade de um rebanho. Entretanto, há muitos obstáculos para aperfeiçoá-la, pois ocorrem perdas reprodutivas desde a concepção (natural ou artificial) até o parto, (BERGAMASCHI et al, 2010)

Com isso busca-se um intervalo de partos próximos dos 12 meses, dessa forma as vacas devem ser inseminadas e tornarem-se gestantes dentro de um período restrito de tempo. Caso a concepção seja atrasada, a ineficiência reprodutiva pode levar a diminuição da produção de leite, comprometendo economicamente a atividade, (BONATO; SANTOS, 2012)

É preciso que haja uma perfeita sincronia entre os fatores genéticos, nutricionais, sanitários, ambientais, além de um bom manejo. Neste aspecto se avalia o desempenho reprodutivo, estabelecendo-se e avaliando-se parâmetros e índices reprodutivos, para que se possa identificar e definir metas, monitorando e solucionando os fatores que estão comprometendo a eficiência reprodutiva e produtiva do rebanho, (TRIANA et al, 2012)

O objetivo deste trabalho é avaliar dados referentes ao intervalo de Parto-concepção (IPC) de bovinos leiteiros, em diferentes épocas do ano.

Metodologia

Dados reprodutivos foram analisados a partir de informações de fichas individuais registradas de vacas de um rebanho comercial de bovinos leiteiros da cidade de Augusto Pestana, Rio Grande do Sul-Brasil. Avaliaram-se o intervalo parto-concepção (IPC) das matrizes, que compreende o momento desde o parto até a data da inseminação artificial com confirmação de prenhez. O período utilizado foi de 2004 a 2014, totalizando 252 intervalos parto-concepção.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Os dados coletados foram submetidos e divididos por estações do ano, primavera com 44 IPCs, no verão 75 IPCs, outono com 47 IPCs e inverno com 86 IPCs. Após os resultados dos IPCs foram submetidos à análise descritiva de média e percentual, comparando os mesmos entre as estações do ano.

Resultados e Discussão

Sabe-se que vacas com maior intervalo parto-concepção têm mais problemas de saúde, e maiores chances de serem descartadas, pois este índice elevado resulta em maior período seco e consequentemente, despesas com vacas improdutivas. Além disso, um aumento no intervalo parto-concepção de 90 para 300 dias dobra-se as chances de descarte ou morte no pós parto de bovinos leiteiros, (PINEDO; VRIES, 2010 apud in BONATO; SANTOS, 2012). A média geral do rebanho de IPC foi de 146 dias, estando acima do limite esperado que é de 85 a 115 dias (Figura 1). Quanto mais cedo ocorrer a concepção, maior será o número de crias e maior será a produção de leite por dia de intervalo de partos e durante a vida produtiva do animal. (BERGAMASCHI et al 2010).

Figura 1. Média de Intervalo Parto Concepção de vacas leiteiras (dias) nas estações do ano, de um rebanho comercial de Augusto Pestana, Rio Grande do Sul, Brasil.

Dentre os fatores que aumentam o IPC, podemos citar a alta produção de leite; as distocias e partos prematuros; retenções de placenta e endometrites; a deficiência na detecção do estro e no procedimento de inseminação; o anestro pós-parto prolongado, causado principalmente por deficiências nutricionais, disfunções ovarianas e manejo ambiental deficiente. (BERGAMASCHI et al 2010). As médias das épocas variaram consideravelmente (Figura 1).

Teve-se um maior intervalo de parto-concepção no período do inverno com uma média de 167 dias, sendo em junho foi de 170 dias em 13% dos animais, julho 160 dias em 12 % dos animais e agosto 124 dias em 10% dos animais. No período da primavera obteve-se uma média de 121 dias, sendo em setembro 128 dias em 8% dos animais, outubro 102 dias em 4% dos animais e Novembro 128 dias em 6% dos animais. No período do verão teve uma média de 137 dias sendo em dezembro 126 dias em 8% dos animais, janeiro 162 dias em 12% dos animais, fevereiro 144 dias em 10% dos animais. No período do outono teve uma média de 144 dias, sendo em março 191 dias em 6% dos animais, abril 157 dias em 5% dos animais e maio 166 dias em 8% dos animais.

As vacas que pariram no outono/inverno tiveram maior intervalo parto-concepção em relação às que pariram na primavera/verão, (sendo 144/167 e 121/137 dias respectivamente). Este maior IPC no outono e inverno, 144 e 167 dias respectivamente, pode estar relacionado à nutrição do rebanho. Um fator pode ser relacionado ao vazio forrageiro outonal que trás grandes impactos sobre a nutrição do rebanho, caracterizando-se pela escassez de forragem em quantidade e valor nutritivo, pela maturação das espécies de verão e insuficiência das espécies de inverno, pelos períodos de transição que vão de março a maio, (OLIVEIRA, 2008). No período do inverno, devido ao grande aumento da qualidade da pastagem em seu início de ciclo, e como consequência se espera uma alta

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

produção, requerendo uma alta exigência do rebanho. Esta alta qualidade de pastagem juntamente com o fornecimento de ração se não fornecida de forma balanceada, pode acarretar em um excesso de proteína na dieta, ocasionando prejuízos do metabolismo do animal.

O excesso de proteína na dieta, quando não utilizada completamente pelos microorganismos do rúmen, acaba sendo absorvida pela parede abdominal e se concentrando na corrente sanguínea. Este nitrogênio na forma de amônia acaba sendo convertido em uréia no fígado. O excesso de uréia no sangue acaba ocasionando um efeito indesejado no útero, influenciando seu pH, como consequência se tem um ambiente impróprio para o desenvolvimento embrionário, tendo um efeito negativo no balanço energético do animal. (GONZÁLES et al, 2001). A alimentação com excesso de proteína pode gerar níveis plasmáticos acima de 19 mg/dL de nitrogênio uréico do plasma (NUP), alterando negativamente o desempenho reprodutivo das vacas produtoras de leite (BUTLER et al., 1996 apud in LIMA et AL 2004).

Segundo Hayes et al (1996, apud in LIMA et AL, 2004) os níveis de uréia plasmática de vacas com problemas reprodutivos, mantidas em pastagens, com teores de proteína bruta (PB) acima de 20%, encontram valores de N da uréia plasmática entre 6,8 e 7,6 mmol/L, correspondente a 19,1 e 21,3 mg/dL de NUP. Os valores normais, ideais para um rebanho bovino de nitrogênio ureico, estão numa faixa entre 12 e 18 mg/dl. (GONZÁLES et al, 2001).

Com a alta exigência de produção de leite e limitada capacidade de ingestão de alimento, as matrizes leiteiras, não conseguem manter um balanço energético positivo durante o início da lactação e acabam utilizando suas reservas corporais. Com o passar da lactação, após 2-3 meses, a ingestão de alimentos aumenta, a produção de leite, após atingir o pico tende a diminuir e as vacas retornam a um balanço energético positivo. Quanto maior o nível de produção da vaca mais longo é o período em que a mesma permanece em balanço energético negativo. (TRIANA et al, 2012).

Estudos realizados por Pires et al (2002), demonstram que durante o verão, vacas em lactação, da raça Holandesa de alta produção, quando expostas a temperatura ambiente e umidade relativa do ar elevadas reduzem a taxa de concepção e como consequência observa-se alterações fisiológicas durante o processo de estresse calórico. A probabilidade de que inseminações ou monta natural resultem em um embrião viável diminuem à medida que a temperatura corporal da vaca aumenta. Assim, os ovócitos, os espermatozoides e o embrião são incapazes de manter as funções normais quando expostos a temperaturas acima do normal e, com isso, podendo ter sua gestação interrompida, quando estas células são expostas às condições de hipertermia materna, (BONATO et al, 2014).

Com o grande aumento na produtividade de leite ocorrido nas últimas décadas, tem-se ocasionado diminuições na taxa de concepção, que afeta bastante os dias em aberto. Em geral, este índice é menor no verão e apresenta pequeno aumento no outono e no inverno, (BERGAMASCHI et al 2010). Já nos períodos mais quentes primavera e verão, o IPC manteve-se acima do ideal com 121

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

e 137 dias respectivamente, porém foi menor comparado aos períodos mais frios de outono e inverno. Contrapondo os estudos realizados por Bonato; Santos (2012), vacas que parem no outono/inverno tem menor intervalo parto-concepção em relação às que parem na primavera/verão.

Para se uma boa lucratividade na bovinocultura leiteira, a eficiência reprodutiva deve ser considerada, pois representa um importante fator de sucesso. o acompanhamento reprodutivo, assim como a observação dos fatores capazes de comprometer a produção e a reprodução devem ser objeto de especial atenção por parte do produtor, observando e diminuindo as condições estressantes que tendem a diminuir a eficiência reprodutiva. Dessa forma, busca-se um gerenciamento eficaz de todo o processo produtivo para se obter rentabilidade. (BERGAMASCHI et al, 2010).

Conclusão

Os fatores ambientais e nutricionais estão diretamente ligados a eficiência reprodutiva. As vacas que parem no outono/inverno devido ao seu alto nível de produção apresentam maior intervalo parto/concepção do que as vacas que parem na primavera/verão.

Palavras-Chave: Parto; Concepção; Reprodução.

Referências

BERGAMASCHI, M. A. C. M.; MACHADO, R.; BARBOSA, R. T. Eficiência reprodutiva das vacas leiteiras. São Paulo: Embrapa Pecuária Sudeste, 2010.

BONATO, G. L. et al. Sazonalidade da temperatura retal e da taxa de concepção de vacas Jersey leiteiras. Boletim de Indústria Animal, v. 71, p. 143-146, 2014.

BONATO, G. L.; SANTOS, R. M. Efeito da duração do intervalo de partos e estação do ano ao parto sobre a eficiência reprodutiva subsequente de vacas leiteiras mestiças. Acta Scientiae Veterinariae, v. 40, p. 1710, 2012.

GONZÁLEZ, F. H. D.; DURR, J. W.; FONTANELI, R. S. Uso do leite para monitorar a nutrição e o metabolismo de vacas leiteiras. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001. 68 p.

LIMA, M. L. P. et al. Concentração de nitrogênio ureico plasmático e produção de leite de vacas mestiças mantidas em gramíneas tropicais sob pastejo rotacionado. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, v. 33, n. 6, p. 1285-1292, 2004.

PIRES, M. F. A. et al. Taxa de gestação em fêmeas da raça holandesa confinadas em free stall, no verão e inverno. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte vol. 54, n. 1, p. 57-63. fev. 2002.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

OLIVEIRA, J. T, et al. Produção, distribuição estacional e valor nutritivo de gramíneas anuais, para minimizar a deficiência de forragem no vazio forrageiro outonal. Embrapa Trigo. Passo Fundo, RS. 2008.

TRIANA, L.C; JIMENEZ, C.R; TORRES, C.A.A. Eficiência reprodutiva em bovinos de leite, IN: 83A SEMANA DO FAZENDEIRO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL NO CAMPO, Anais... Viçosa-MG, 2012.

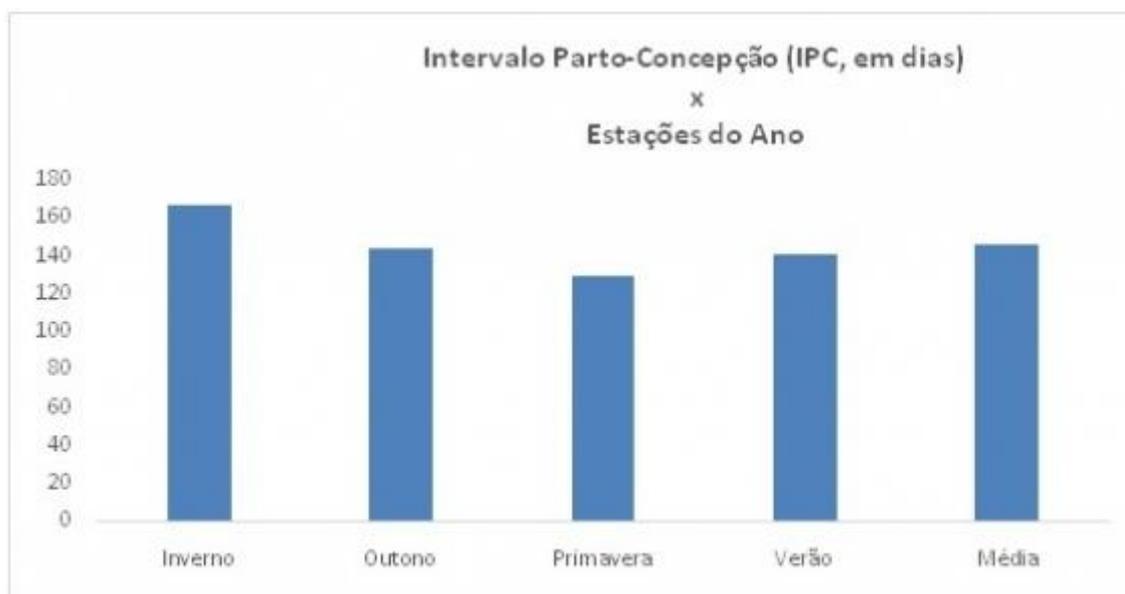


Figura 1. Média de Intervalo Parto Concepção de vacas leiteiras (dias) nas estações do ano, de um rebanho comercial de Augusto Pestana, Rio Grande do Sul, Brasil.